

## ENTENDIMENTO DE ROTULAGEM ALIMENTAR POR ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE DE SALVADOR- BA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Juliana Souza Gomes Santos<sup>1</sup>  
Daniela Silva Motta Lemos<sup>1</sup>  
Daniel Santos Souza<sup>1</sup>  
Paula Gois de Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

A rotulagem de alimentos no Brasil é um canal de comunicação obrigatório devendo a indústria alimentícia cumpri-la, para a venda e comercialização de seus produtos. Se bem entendida, a rotulagem alimentar pode representar um importante aliado do consumidor na aquisição de produtos que realmente atenda suas necessidades. Entretanto, estudos mostram que o consumidor encontra dificuldades frente a essa ferramenta de comunicação. Neste contexto, o objetivo desse estudo foi avaliar o entendimento de estudantes do curso de fisioterapia da Universidade Católica do Salvador, a respeito dos rótulos de alimentos. Para tanto, foi aplicado uma pesquisa descritiva, que utilizou como instrumento de coleta um questionário autoaplicável. Um escore foi atribuído para avaliação do entendimento dos indivíduos e os resultados analisados através da estatística descritiva e teste de hipóteses. A análise amostral revelou que quanto ao hábito de leitura 51% dos estudantes não leem os rótulos, 57% possuem nível de entendimento intermediário e o preço/promoção foram os mais citados no momento da compra com 52%. Conclui-se que os estudantes do curso de fisioterapia não compreendem bem a rotulagem dos alimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rotulagem alimentar. Consumidor. Entendimento de rotulagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Rótulo é toda inscrição, legenda, imagem ou material descritivo colocada sobre a embalagem do alimento (ANVISA, 2002). A rotulagem é requisito obrigatório a ser cumprido pela indústria alimentícia brasileira para venda e comercialização de seus produtos, direito adquirido com a lei de proteção e defesa do consumidor, onde foi estabelecida a garantia quanto à informação adequada e clara sobre os produtos e serviços com especificação correta de quantidade, qualidade, características e composição, devendo ser informadas através dos rótulos (GONÇALVES et. al., 20016; BRASIL, 1990; MACHADO et. al., 2008).

---

<sup>1</sup> Graduandos do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Católica do Salvador, e-mail: julianas.santos@ucsal.edu.br

<sup>2</sup> Engenheira de Alimentos, Mestre Engenharia Industrial, Professora da Universidade Católica do Salvador, e-mail: paula.lima@pro.ucsal.br

Com o objetivo de padronizar as informações contidas nos rótulos, a Agência Nacional de vigilância sanitária (ANVISA), por meio da RDC n. 259, de 20 de setembro de 2002, definiu e regulamenta a rotulagem de alimentos embalados no Brasil.

Se bem entendida, a rotulagem alimentar pode representar um importante aliado do consumidor na aquisição de produtos que realmente atenda suas necessidades e individualidades alimentares, uma vez que os rótulos são ferramentas de comunicação direta com o consumidor final e que muitas vezes precisam avaliar se o produto atende às suas necessidades nutricionais, ou pode ser consumido caso seja portador de alguma doença, intolerância ou condição em que a alimentação seja um fator de extrema relevância, necessitando, portanto, ser compreendida tendo em vista os perigos existentes para a saúde do consumidor (FERNANDES; MACHADO; VIEIRA, 2011).

Porém a literatura sobre a rotulagem no Brasil mostra que o consumidor encontra dificuldades frente a essa ferramenta de comunicação, não está satisfeito com a linguagem utilizada na confecção desses rótulos e estes não contribuem satisfatoriamente para o seu entendimento (SOUZA et. al., 2011). Em contra partida não possuem o hábito frequente de ler os rótulos antes da compra, ou verificam somente informações como preço e prazo de validade.

Machado; Nogueira; Briancini, (2013) ao avaliar hábito de leitura e entendimento dos rótulos dos alimentos de 300 consumidores escolhidos de forma aleatória em um supermercado na cidade de Santa Fé do Sul- São Paulo encontrou que 33,7% lêem os rótulos frequentemente, 35,7% lêem raramente e 30,6% nunca lêem. E, com relação aos motivos da não leitura dos rótulos, 40,2% não compreendiam a linguagem utilizada, 27,2% achavam desnecessários e 22,8% consideravam as informações falsas. Em INHUMAS – GO um estudo de 2011 que avaliou 100 consumidores de mercados da região demonstrou em seus resultados que o rótulo não é entendido como deveria, pois apesar de 89% dos consumidores acreditarem que o rótulo influencia na compra, 52% das pessoas liam os rótulos às vezes, 15% liam sempre e 33% nunca liam, sendo que desses que liam às vezes, verificavam somente a data de validade e os que alegavam não ler justificaram com a falta de tempo para a leitura, e por não confiarem nas informações da rotulagem (FERNANDES; MACHADO; VIEIRA, 2011).

Diante disso é perceptível a necessidade de mais estudos que avaliem a relação do consumidor frente à rotulagem de alimentos são necessários para que possamos identificar a gênese dos problemas existentes entre essa comunicação, tendo em vista a quantidade de estudos sobre dificuldades do consumidor com rotulagem no Brasil. Com isso, este trabalho objetiva avaliar o entendimento de estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade

Católica do Salvador- BA (UCSAL), a respeito das informações contidas nos rótulos de alimentos, bem como analisar o hábito de leitura e identificar os critérios utilizados por esses estudantes para aquisição de produtos alimentícios embalados.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa descrita, realizada com alunos do curso de Fisioterapia, cuja escolha se deu por conveniência, com o objetivo de acelerar o tramite de envio do projeto para o comitê de ética em pesquisa, tendo em vista que a escolha inicial de realizar o estudo com outros cursos da Universidade demandaria uma burocracia maior.

Para o cálculo da amostragem foi adotado um intervalo de confiança de 95%, margem de erro de 5%, considerando os 205 discentes matriculados no curso de Fisioterapia da Universidade no segundo semestre de 2017, obtendo o número mínimo de 134 alunos. Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário autoaplicável, adaptado de um instrumento validado sobre comportamento do consumidor adulto frente às informações nutricionais dos rótulos de alimentos (LORIETO DIAZ, 2009). O questionário é composto por dezesseis questões, das quais, sete questões foram especificamente direcionadas para avaliar o entendimento dos estudantes sobre os rótulos. As perguntas foram confeccionadas com base na organização obrigatória da rotulagem no Brasil, como mostra a Figura 1 a seguir.

Um barema de pontuação foi estabelecido para avaliar o entendimento a partir das assertivas das sete questões, adaptada de Silva; Schenkel; Mengue, (2000). Cada questão respondida corretamente recebeu o valor de 10 pontos, podendo o estudante obter a pontuação máxima de até 70 pontos, para aqueles que pontuaram abaixo de 40 pontos (menos de 4 acertos) foram enquadrados no nível de entendimento insuficiente, para os que pontuaram entre 40 e 50 pontos (entre 4 e 5 acertos) enquadrados no nível de entendimento intermediário e para os que pontuaram acima de 50 ( mais de 5 acertos) no nível de entendimento bom.

Também foram adotados métodos estatísticos empregados para análise de dados como: estatística descritiva (média, desvio padrão, variância e coeficiente de variação) com o objetivo de observar a homogeneidade e resumir o tratamento dos dados de forma que a relação entre as variáveis se torne mais visível e de fácil entendimento e teste de hipóteses que neste estudo avaliou o grau de entendimento da rotulagem pelos estudantes de Fisioterapia na UCSAL.

As seguintes hipóteses foram consideradas:

- 1) Hipótese nula ( $H_0$ ): Os entrevistados compreendem bem a rotulagem informada nos alimentos ( $\mu \geq 50$ )

2) Hipótese alternativa ( $H_1$ ): Os entrevistados não compreendem bem a rotulagem informada nos alimentos ( $\mu < 50$ )

$\mu$  = indicador de respostas coerentes ao entendimento de rotulagem de alimentos, conforme barema de notas supracitado. As demais questões contidas no questionário foram tratadas utilizando o software Excel 2010 e apresentadas em gráficos e ou tabelas.

**Figura 1-** Questionário autoaplicável, respondido pelos estudantes de fisioterapia da Universidade Católica do Salvador, para avaliar o hábito de leitura e entendimento dos rótulos alimentares.

| QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO ENTENDIMENTO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS- adaptado de: (LORIE TO DIAZ, 2009).   |  |
|--|--|
| <b>PERGUNTAS</b>   |  |
| 1. Você realiza leitura dos rótulos de alimentos antes da compra?<br>( ) SIM ( ) NÃO   | 10. O alimento que tem "baixo teor de gordura" significa que é: (escolha uma alternativa)<br><br>( ) Light ( ) Diet ( ) Não sabe   |
| 2. Com que frequência você costuma realizar a leitura dos rótulos de alimentos antes da compra?<br><br>( ) NUNCA ( ) SEMPRE ( ) ÀS VEZES   | 11. O que você faria se tivesse que escolher um alimento rico em algum nutriente a partir das informações presentes nos rótulos? (escolha uma alternativa)<br><br>( ) Leria a tabela de informação nutricional ( ) Simplesmente leria os termos da embalagem com indicações do tipo "rico em" ( ) Não sabe   |
| 3. Você considera as informações presentes nos rótulos de alimentos importantes?<br><br>( ) SIM ( ) NÃO  | 12. Qual das expressões a seguir significa que o alimento contém MAIOR quantidade de algum item: (escolha uma alternativa)<br><br>( ) Fonte de ( ) Alto teor de ( ) Não sabe   |
| 4. Pra você as informações presentes nos rótulos de alimentos são fáceis de entender?<br><br>( ) SIM ( ) NÃO Porque? _____   | 13. O termo DIET significa: (escolha uma alternativa)<br><br>( ) Ausência somente de açúcar ( ) Ausência somente de gordura<br>( ) Ausência de açúcar/gordura/sódio/sal  |
| 5. Você acredita nas informações contidas nos rótulos de alimentos?<br><br>( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÀS VEZES  | 14. Você lê a tabela de informação Nutricional presente nos rótulos de alimentos?<br><br>( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÀS VEZES  |
| 6. Dos itens citados abaixo indique DOIS que podem influenciar na sua decisão na hora da compra de alimentos.<br><br>( ) Preço/ Promoção ( ) Prazo de validade ( ) Marca ( ) Quantidade<br>( ) Embalagem ( ) Sabor, cor, aroma ( ) Informação nutricional (conteúdo de nutrientes) ( ) Indicação de alguém | 15. Para você a tabela de informação Nutricional apresenta informações sobre: (escolha uma alternativa)<br><br>( ) O Produto completo ( ) A porção do produto indicada pelo fabricante ( ) Não sei   |
| 7. Você lê a lista de ingredientes que compõe o produto?<br><br>( ) SIM ( ) NÃO ( ) ÀS VEZES   | 16. Das situações listadas abaixo indique qual/quais você se encontra atualmente:<br><br>( ) Em acompanhamento com nutricionista ( ) Fazendo dieta por conta própria<br>( ) Com alguma alergia e/ou intolerância alimentar<br>( ) Com algum problema de saúde ( Diabetes, Hipertensão, Colesterol alto, Obesidade)<br>( ) Nenhuma das alternativas acima |
| 8. Para você a lista de ingredientes esta organizada: (escolha uma alternativa)<br><br>( ) Da forma escolhida por cada fabricante ( ) Ordem de quantidade dos ingredientes ( ) Ordem do passo a passo para a produção do alimento.   |  |
| 9. Como você considera o termo "não contém" ou "livre de". "Por "exemplo," não contém sódio/sal": (escolha uma alternativa)<br><br>( ) Que o alimento não contém nenhuma quantidade do nutriente<br>( ) Que o alimento pode ter quantidades insignificantes do nutriente<br>( ) Não sabe                   |  |

A coleta ocorreu no período de novembro de 2017 a março de 2018. Os alunos foram informados sobre o propósito da pesquisa e aqueles que aceitaram participar responderam primeiramente um termo de consentimento livre esclarecido, seguido do questionário padronizado. A média de tempo para responder ao questionário foi de 5 minutos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica do Salvador, em 14 de outubro de 2017, segundo o parecer 2.274.858.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Participaram da pesquisa 103 alunos, devido a algumas limitações durante o período de coleta, como: horários das aulas do curso de fisioterapia coincidir com o horário do pesquisador e colaboradores, dificuldade de alguns docentes do curso de Fisioterapia, em ceder momento de suas aulas para aplicação dos questionários em salas de aulas e dificuldade em identificar os alunos pelo curso quando circulando pelos pátios da instituição. Nesse sentido foi necessário recalcular o nível de significância do estudo que para uma amostra de 103 alunos resultou em um nível de confiança de 93% logo erro amostral de 7%. Cabe salientar, que mesmo não atingindo o número de estudantes da amostra calculada inicialmente, os estudantes que foram alcançados, pode, ainda assim, representar à população estudada.

A amostra foi caracterizada como predominantemente feminina 68%, sendo de que do total dos entrevistados 43% tem idade entre 20 a 25 anos. Com os achados neste estudo é possível concluir que o curso de Fisioterapia da Universidade é constituído em sua maioria por mulheres e fortalece as estatísticas que indicam o número cada vez maior de mulheres constituindo a maior parte dos estudantes de nível superior do país.

Machado et. al., (2008) em estudo realizado em três supermercados e três hipermercados de Feira de Santana, BA, encontrou do total de entrevistados mais de 72% do sexo feminino. Souza et. al., (2011) em seu estudo em supermercados na cidade de Natal, RN, também encontrou maioria dos entrevistados do sexo feminino com 72,8%. Estudos que avaliaram o comportamento de consumidores frente à rotulagem nutricional, mesmo tendo sido em sua grande maioria, realizados com abordagem do público em supermercados, se igualam a esse estudo ao encontrar em sua população estudada maioria feminina.

### 3.1 HÁBITO E FREQUÊNCIA DE LEITURA DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NOS RÓTULOS DE ALIMENTOS.

Sendo uma ferramenta de informação criada para a comunicação com o consumidor, a rotulagem deve ser consultada no momento da aquisição dos alimentos (OLIVEIRA, 2013).

Os dados apresentados na Tabela 1 mostram que entre os estudantes de Fisioterapia da UCSAL há um pequeno número de leitores dos rótulos de alimentos e mesmo entre os que alegam realizar a leitura dos rótulos, nem todos os estudantes o fazem com frequência, demonstrando pouco interesse dessa população sobre a leitura dos rótulos.

**Tabela 1-** Distribuição segundo ao hábito e frequência de leitura dos rótulos

| Parâmetro                          |          | Total Geral |
|------------------------------------|----------|-------------|
| Hábito de leitura                  | Não      | 51 %        |
|                                    | Sim      | 49 %        |
| Frequência de leitura nos leitores | Sempre   | 17 %        |
|                                    | Às vezes | 32 %        |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dado semelhante foi encontrado em estudo conduzido por Oliveira, (2013) que avaliou o hábito de leitura e compreensão de bebidas artificiais não alcoólicas por 62 adolescentes do primeiro ano do ensino médio em uma escola particular de Belo Horizonte, onde foi verificado que mesmo declarando fazer uso diariamente das bebidas, somente 5 adolescentes liam o rótulo sempre, 21 liam algumas vezes, 25 liam raramente e 11 nunca liam. Em outro estudo conduzido por Goncalves et. al., (2016) que embora tenha ocorrido com consumidores frequentadores de um supermercado de São Vicente, com publico diferente deste estudo, e maioria dos pesquisados leitores de rótulos com 54,28%, uma quantidade significativa eram de não leitores e leitores esporádicos, com 35,71% e 10% respectivamente.

### 3.2 ENTENDIMENTO DOS ESTUDANTES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NOS RÓTULOS DE ALIMENTOS

Para avaliar o entendimento dos estudantes de Fisioterapia sobre a rotulagem alimentar os pesquisados testaram seus conhecimentos sobre os rótulos, ao responder no questionário perguntas sobre a organização e termos utilizados nas embalagens de alimentos

conforme ilustrado na tabela 2. Tal adaptação enriqueceu a interpretação dos resultados, pois somente mediante acerto da alternativa correta eram computados pontos, para que se enquadrassem aos níveis de entendimento ilustrado no Gráfico 1.

**Tabela 2** - Assertivas e erros das sete perguntas utilizadas para avaliar o entendimento dos estudantes sobre os rótulos de alimentos encontrados nos 103 questionários

| <b>Perguntas</b>   | <b>Alternativa correta</b>                                       | <b>Acertaram</b> | <b>Erraram</b> |
|--|--|------------------|----------------|
| Para você a lista de ingredientes esta organizada:   | Ordem de quantidade dos ingredientes.                            | 27               | 76             |
| Como você considera o termo “não contém” ou “livre de”. “Por “exemplo,” não contém sódio/sal”:                               | Que o alimento pode ter quantidades insignificantes do nutriente | 50               | 53             |
| O alimento que tem “baixo teor de gordura” significa que é:  | Light  | 78               | 25             |
| O que você faria se tivesse que escolher um alimento rico em algum nutriente a partir das informações presentes nos rótulos? | Leria a tabela de informação nutricional                         | 77               | 26             |
| Qual das expressões a seguir significa que o alimento contém MAIOR quantidade de algum item:                                 | Alto teor de   | 80               | 23             |
| O termo DIET significa:  | Ausência de açúcar/gordura/sódio(sal)                            | 32               | 71             |
| Para você a tabela de informação nutricional apresenta informações sobre:  | A porção do produto indicada pelo fabricante                     | 61               | 42             |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

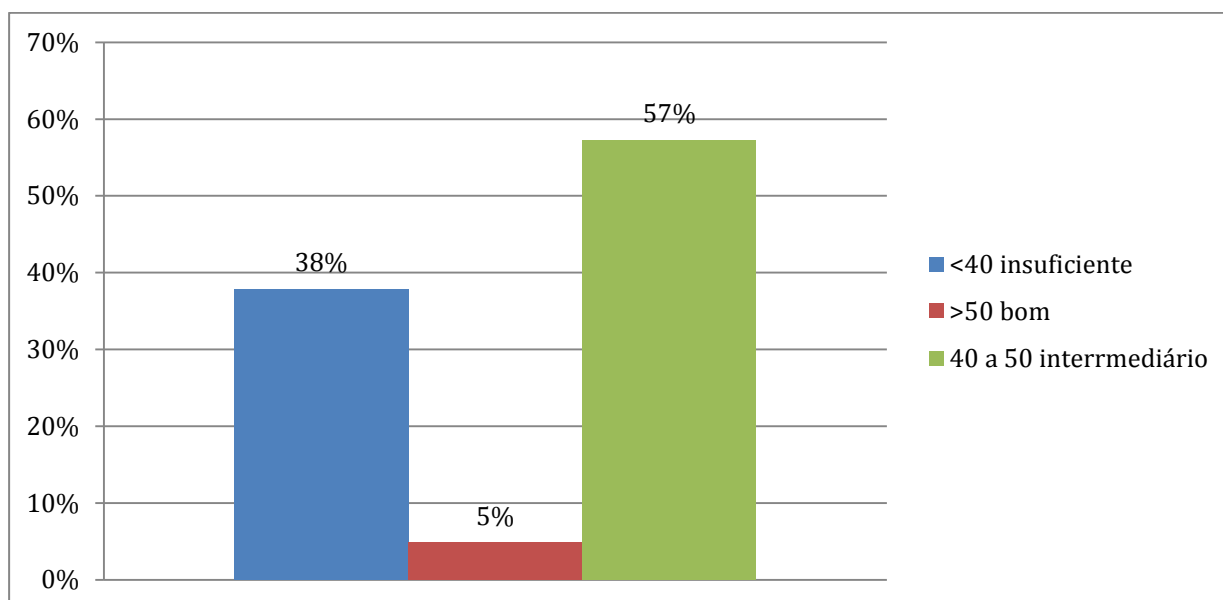
Embora tenha sido realizado em uma Universidade onde os participantes possuem no mínimo o nível médio completo, somente 5% dos estudantes possuíam bom entendimento dos rótulos de alimentos. O mesmo fato foi mencionado por Furnival e Pinheiro, (2009), ao avaliar em seu estudo, 60 consumidores de um supermercado, onde ressaltarão a baixa compreensão de termos nos rótulos mesmo com a maioria dos entrevistados terem o segundo grau completo, possuir ou estar cursando o ensino superior.

No estudo de Marins; Jacob; Peres, (2008) uma avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento dos rótulos no município de Niterói, RJ, há o relato de uma estudante alegando que nem mesmo as aulas de química são suficientes no entendimento dos componentes da rotulagem, deixando a reflexão de que nem sempre o nível de escolaridade é o limitador nesses casos.

Fernandes; Machado; Vieira, (2011) atribuíram uma escala de um (menor entendimento) a cinco pontos (maior entendimento) em seu estudo para classificar o grau de

entendimento dos rótulos, revelando que 33% dos entrevistados, consideram como grau máximo sua compreensão das informações contidas nos rótulos dos alimentos. Furnival; Pinheiro, (2009) ao questionar os consumidores com a pergunta “Você acha que as informações contidas nos rótulos são compreensíveis?”, verificaram que 15% disseram que todas as informações dos rótulos eram compreensíveis, 81% que nem todas as informações e 4% que nenhuma informação era compreensível. Câmara et. al., diz em seu estudo que é possível perceber a dificuldade do consumidor de compreender as informações disponibilizadas nos rótulos dos alimentos por não serem claras. Além disso, muitos consumidores não conheciam a rotulagem nutricional, e alguns não demonstraram interesse por esses dados (NUNES; GALLON, 2013).

**Gráfico 1** - Distribuição quanto ao nível de entendimento



**Fonte:** elaborado pelo autor

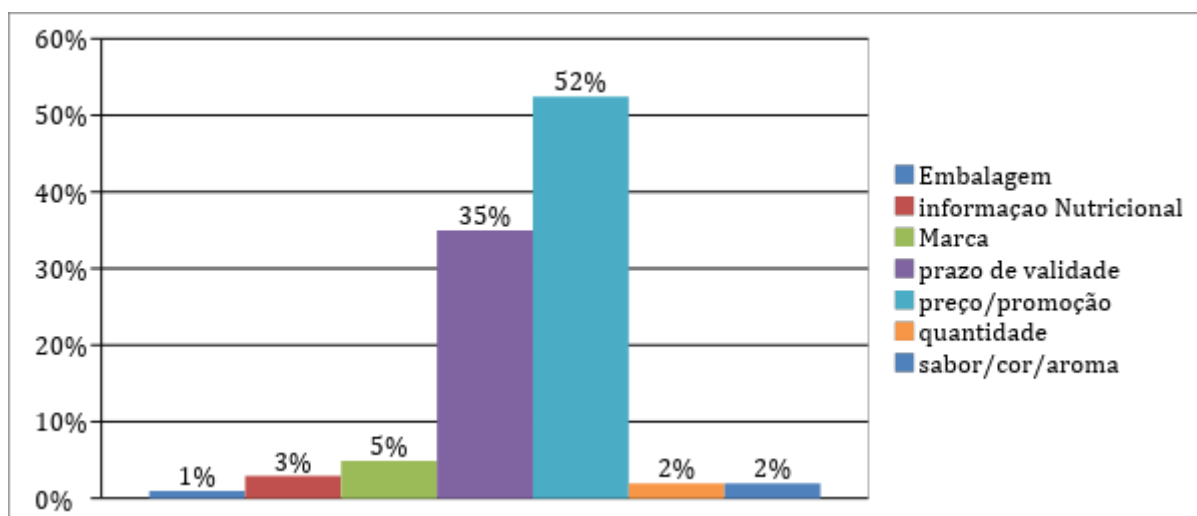
### 3.3 ITENS QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO DE COMPRA DOS ESTUDANTES

Conforme demonstrado no Gráfico 2, o quesito, preço e/ou promoção e prazo de validade foram os mais citados entre os estudantes, com 52% e 35% respectivamente. Além disso, os estudantes também foram questionados quanto à importância dos rótulos e 95% dos pesquisados disseram considerar os rótulos importantes. Tal fato, nos leva a pensar que mesmo o consumidor considerando o rótulo uma ferramenta de informação importante, isso não é suficiente para torná-lo fator de consulta importante antes da compra, pois dará sempre prioridade a fatores ligados a economia no momento da compra, deixando, por exemplo, de consultar informações importantes da composição do produto para escolhas alimentares mais



saudáveis contidas, por exemplo, na tabela de informação Nutricional que nesse estudo foi citado somente por 3% dos estudantes.

**Gráfico 2-** Itens que influenciam na decisão de compra dos estudantes



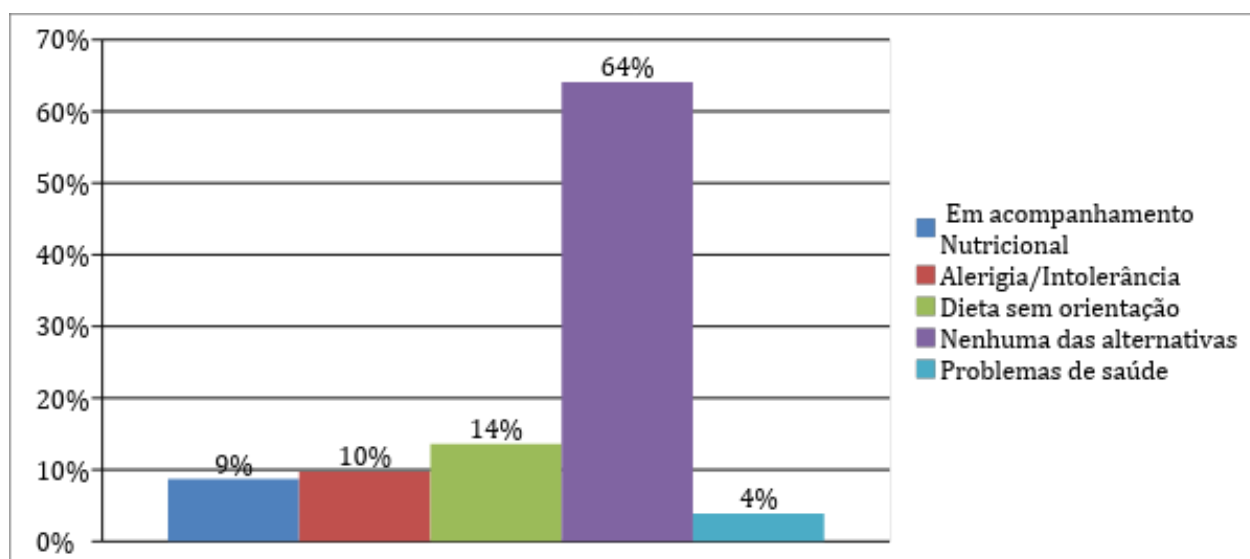
Fonte: Elaborado pelo autor.

Nunes; Gallon, (2013) em estudo sobre o conhecimento e consumo de produtos Diet e Light e a compreensão dos rótulos de consumidores em um supermercado no município de Caxias do Sul, RS, encontrou o preço como um dos quesitos mais citados como fator decisivo na compra em seus pesquisados com 71,3%. Machado et. al., (2008) em Feira de Santana, BA, também encontrou o preço como maior critério usado pelos consumidores na decisão da compra em 62% dos entrevistados.

### 3.4 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR COM A ROTULAGEM EM SITUAÇÕES ALIMENTARES ESPECÍFICA

A última questão do questionário indagava os estudantes sobre se enquadrarem nas seguintes situações: com alguma alergia e ou intolerância alimentar, com algum problema de saúde (diabetes, hipertensão, colesterol alto, obesidade), em acompanhamento nutricional, realizando dieta sem orientação profissional ou nenhuma das alternativas citadas conforme mostra gráfico 3, com o objetivo de investigar se há um comportamento diferente dessa população com a leitura do rótulo, por se tratar de condições onde a alimentação exerce relação direta com o tratamento e/ou prevenção, necessitando, portanto de mais cuidado com os produtos selecionados para o consumo, pois se espera que o rótulo ajude os consumidores a selecionar melhor a sua dieta ( SILVA RODRIUES; SARON; NASCIMENTO, 2014).

**Gráfico 3** - Distribuição quanto à situação em que os estudantes se encontravam no momento da pesquisa



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

A maior parte dos pesquisados não se enquadravam em nenhuma das situações descritas com 64%, seguidas de dietas sem o acompanhamento profissional 14%. Dado semelhante ao encontrado por Hipólito; Francisco, (2015) em seu estudo que avaliou a compreensão da rotulagem por universitários no Paraná, onde identificou que 38,3% dos alunos já tinham realizado algum tipo de dieta e desses 27,83% seguiram dietas por conta própria ou por revistas 5,15%. Nunes e Galon, (2013) dizem que existe uma preocupação atual com a forma física, porém chama atenção para a busca sem orientação especializada, pois em seu estudo identificou que 42,7% dos indivíduos também já haviam feito algum tipo de dieta específica para emagrecimento, porém 55,4% dos indivíduos não tiveram orientação de um profissional nutricionista.

A tabela 3 mostra o resultado encontrado para a leitura dos rótulos nas situações em que os estudantes foram questionados. É curioso observar que os valores obtidos de leitura dos rótulos nas condições descritas são superiores em alguns casos, a não leitura, podendo concluir que há um interesse maior pela leitura de rótulos na população estudada, quando isso lhe convém, pois o interesse dessa população pelos rótulos parece aumentar em situações de necessidade, mesmo que os estudantes não os entendam totalmente ou não os tenham como item primordial na decisão de compra, pois segundo Silva Rodrigues; Saron; Nascimento, (2014) o rótulo do produto contribui com a informação, mas, não gera conhecimento.

**Tabela 3** - Resultado da leitura dos rótulos nas situações em que os estudantes se enquadravam no momento da pesquisa

| Situação                                  | Leitura dos rótulos (%) |
|---|-------------------------|
| Em acompanhamento Nutricional             | 71%                     |
| Com alguma Alergia/Intolerância alimentar | 67%                     |
| Fazendo dieta sem orientação              | 44%                     |
| Com problemas de saúde                    | 50%                     |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

O teste de hipótese rejeitou a hipótese nula ( $H_0$ ), indicando ao nível de significância de 7% ( $\alpha = 0,07$ ) que a maioria dos estudantes de fisioterapia não compreende bem a rotulagem informada nos alimentos. Portanto, o teste de hipóteses ratifica a percepção encontrada nas análises das respostas dos questionários e permite inferir sobre a população total do curso analisado. Adicionalmente, chama-se atenção para alta variabilidade das notas das amostras (ver Tabela 4, variância), o que indica a necessidade de se determinar um intervalo que conterá o verdadeiro valor da média. Portanto, para  $\alpha = 0,07$ , em 93% dos possíveis resultados (nota), o verdadeiro valor da média para o tamanho amostral estudado, estará presente no intervalo [37,7; 40,1].

**Tabela 4-** Resultado dos cálculos da estatística descritiva.

| Parâmetro              | Total Questionário | Nº perguntas avaliadas | Pontuação máxima | Média | Desvio padrão | CV (%)* | Variância |
|------------------------|--------------------|------------------------|------------------|-------|---------------|---------|-----------|
| Entendimento Rotulagem | 103                | 7                      | 70               | 38,9  | 11,9          | 31,0    | 141,0     |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Diante do exposto nesse trabalho é importante refletir sobre as vertentes que norteiam a comunicação da rotulagem com o consumidor, pois é sabido que existem as questões dificultadas do modelo e organização da rotulagem alimentar no Brasil, onde muitos consumidores por não entenderem, negligenciam e não atribuem credibilidade a algo que não assimilam.

Com enfoque nessa problemática o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) em parceria com a Universidade Federal do Paraná- (UFPR) enviou, no final de agosto de 2017, à ANVISA, uma proposta de reformulação no modelo atual de rotulagem nutricional no Brasil. Entre as mudanças propostas, estão obrigar os fabricantes a disponibilizar nas embalagens alertas visíveis de substâncias alergênicas como também sobre

o alto teor de nutrientes críticos, como açúcar, sódio e gorduras com o intuito de fornecer informação clara, simples e compreensível sobre alimentos e bebidas, pois os idealizadores do novo modelo alegam que a nova versão dispensará interpretação pelo consumidor e pretende não gerar dúvidas.

A proposta segue em avaliação pela ANVISA e se aprovada pode contribuir para sanar os diversos problemas enfatizados pelos consumidores com a rotulagem, como mostram a literatura brasileira.

É importante também à criação de políticas públicas para o desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional que possibilite educar o consumidor para a relevância em desenvolver o hábito de consulta e leitura da rotulagem alimentar, tendo em vista que aliado a um modelo de rotulagem mais claro e direto, viabiliza que os consumidores adotem uma alimentação com escolhas mais conscientes e saudáveis e conseqüentemente contribui com a diminuição dos índices de problemas de saúde que possuem como agravante a má alimentação, alto consumo de gorduras saturadas, sódio e açúcar que estão presente em altas quantidades nos alimentos processados e ultraprocessados.

#### **4 CONCLUSÃO**

Com os resultados obtidos nesse estudo é possível concluir que os estudantes de fisioterapia da Universidade Católica do Salvador não mantêm como hábito a leitura dos rótulos, não possuem bom entendimento dessa ferramenta de comunicação e utilizam critérios econômicos para a seleção dos produtos alimentícios embalados. Foi possível observar também, que entre os estudantes há um comportamento diferente para a leitura dos rótulos, quando surge um fator de “interesse” ou em situações que os obrigam aumentar a vigilância sobre o que estão consumindo, pois mesmo que não entendam totalmente as informações disponibilizadas o índice de consulta parece ser maior. Como supracitado é necessário reformulações no modelo de rotulagem alimentar de modo a facilitar a comunicação com o consumidor como a que já está em avaliação pela ANVISA, idealizada pelo IDEC, bem como criação de políticas públicas de educação alimentar e nutricional que estimulem o consumidor para consulta de rótulos.

Sugere-se aplicação de estudo similar aos demais cursos da Universidade Católica do Salvador, como forma de identificar, futuramente, se existem diferença de entendimento de rotulagem entre alunos de cursos diferentes. Uma vez que, alunos de cursos de áreas diferentes podem apresentar perfis distintos.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> BRASIL. Resolução nº 259 de 20 de setembro de 2002. Rotulagem geral de Alimentos embalados. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/alimentos/legis/especifica/rotuali.htm>. Acesso em maio de 2017
- <sup>2</sup> BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Código de defesa do consumidor. Disponível em: <http://www.e-legis.bvs.br/leisref/public/search.php>. Acesso em 27 maio, 2017.
- <sup>3</sup> CÂMARA, M. C. C. et., al. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v. 23, p. 52-58, 2008.
- <sup>4</sup> FERNANDES, L. B.; MACHADO, S. S.; VIEIRA, D. A. de P. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento dos rótulos de alimentos no município de Inhumas-go. **Seminário de Iniciação Científica do IFG**, n. 1, 2011.
- <sup>5</sup> FURNIVAL, A. C.; PINHEIRO, S. M. O público compreensão da informação nos rótulos de alimentos: o caso dos transgênicos. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 1-19, 2009.
- <sup>6</sup> GONÇALVES, N. A. et., al. Rotulagem de alimentos e consumidor. **Nutrição Brasil**, v. 14, n. 4, 2016.
- <sup>7</sup> HIPÓLITO, A.; FRANCISCO, W. D. C. Compreensão da rotulagem nutricional por universitários da Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Campus Londrina. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**.
- <sup>8</sup> LORIETO DIAZ, M. A. Validação de um instrumento de avaliação do comportamento do consumidor adulto com sobrepeso e obesidade frente às informações nutricionais dos rótulos de alimentos. 2009.
- <sup>9</sup> MACHADO, C. B. et al. Avaliação do hábito de leitura e entendimento dos rótulos dos alimentos: Um estudo em um supermercado na cidade de Santa Fé do Sul–São Paulo. **Rev. Funec. Científica–Nutrição**, v. 1, n. 1, 2013.
- <sup>10</sup> MACHADO, S. S. et., al. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. **Alimentos e Nutrição Araraquara**, v. 17, n. 1, p. 97-103, 2008.
- <sup>11</sup> MARINS, B. R.; JACOB, S. do C.; PERES, F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. **Ciência Tecnologia Alimentos**, v. 28, n. 3, p. 579-85, 2008.
- <sup>12</sup> NUNES, S. T.; GALLON, C. W. Conhecimento e consumo dos produtos diet e light e a compreensão dos rótulos alimentares por consumidores de um supermercado do município de Caxias do Sul, RS-Brasil. **Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr**, v. 38, n. 2, p. 156-171, 2013.
- <sup>13</sup> OLIVEIRA, T. P. D. Bebidas artificiais não alcoólicas: adolescentes lêem e compreendem seus rótulos?. **Revista Urutágua**, n. 29, p. 55-63, 2013.

- <sup>14</sup> SILVA RODRIGUES, A. M.; SARON, M. L. G.; DO NASCIMENTO, K. D. O. Análise do comportamento e hábitos de consumo de frequentadores de um supermercado no município de Barra Mansa-RJ. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 9, n. 2, p. 185-194, 2014.
- <sup>15</sup> SILVA, T.; SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S. Nível de informação a respeito de medicamentos prescritos a pacientes ambulatoriais de hospital universitário. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 449-455, 2000.
- <sup>16</sup> SOUZA, S. M. F. C. et al. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, p. 337-343, 2011.